


ESPOROTRICOSE SISTÊMICA FELINA: IMPACTOS IMPORTANTES NA SAÚDE PÚBLICA E NOS SERVIÇOS DE ZONOSSES ATUAIS**FELINE SYSTEMIC SPOROTRICHOSIS: IMPORTANT IMPACTS ON CURRENT PUBLIC HEALTH AND ZOONOSIS SERVICES** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.024-038>**Leonardo Silva Santos Lapa**

Pós-graduado em Saúde Pública e Docência de Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado –
Centro Universitário União das Américas Descomplica
E-mail: Leonardo_lapa@yahoo.com.br

Thatyana Germano de Oliveira

Graduada em Medicina Veterinária e Especialista em Saúde Pública Primária
Faculdade Salesiana de Vitória
E-mail: vetthaty@gmail.com

Reinaldo Marqui

Graduado em Ciências Biológicas
UENP
E-mail: reimarquibio@gmail.com

Larissa Carneiro Neves

Graduada em Medicina
Veterinária Centro Universitário Vértice
E-mail: Larissaneves950@gmail.com

RESUMO

A esporotricose sistêmica felina configura-se como uma importante zoonose emergente, com crescente impacto na saúde pública e nos serviços de controle de zoonoses, especialmente em áreas urbanas. O presente capítulo tem como objetivo analisar os principais aspectos epidemiológicos, clínicos e sanitários da esporotricose felina, destacando seus reflexos sobre a saúde humana e os desafios enfrentados pelos serviços públicos. A metodologia adotada consistiu em uma revisão narrativa da literatura científica nacional e internacional, incluindo artigos indexados, documentos técnicos e protocolos oficiais publicados por órgãos de saúde e pesquisadores reconhecidos na área. Os resultados evidenciam o papel central dos gatos como reservatórios e transmissores do *Sporothrix* spp., a gravidade das formas sistêmicas da doença em felinos e o aumento expressivo dos casos humanos associados ao contato direto com animais infectados. Além disso, observam-se limitações estruturais nos serviços de zoonoses, como diagnóstico tardio, dificuldades no tratamento e na educação sanitária da população. Conclui-se que o enfrentamento da esporotricose sistêmica felina requer ações integradas entre saúde animal, saúde humana e vigilância epidemiológica, com fortalecimento de políticas públicas, capacitação profissional e estratégias de prevenção baseadas no conceito de Saúde Única.

Palavras-chave: Esporotricose felina; Saúde pública; Saúde Única; Serviços de zoonoses; Zoonoses.



ABSTRACT

Systemic feline sporotrichosis is an important emerging zoonosis with increasing impact on public health and zoonosis control services, particularly in urban areas. This chapter aims to analyze the main epidemiological, clinical, and sanitary aspects of feline sporotrichosis, emphasizing its effects on human health and the challenges faced by public health services. The methodology consisted of a narrative review of national and international scientific literature, including indexed articles, technical documents, and official protocols published by health authorities and recognized researchers in the field. The results highlight the central role of cats as reservoirs and transmitters of *Sporothrix* spp., the severity of systemic forms of the disease in felines, and the significant increase in human cases associated with direct contact with infected animals. Structural limitations in zoonosis services were also identified, such as delayed diagnosis, difficulties in treatment, and insufficient public health education. It is concluded that addressing systemic feline sporotrichosis requires integrated actions between animal health, human health, and epidemiological surveillance, strengthening public policies, professional training, and prevention strategies based on the One Health approach.

Keywords: Feline sporotrichosis; One Health; Public health; Zoonoses; Zoonosis services.



1 INTRODUÇÃO

A esporotricose sistêmica felina é uma micose subcutânea de caráter zoonótico causada por fungos do complexo *Sporothrix* spp., que tem apresentado crescimento expressivo em diversas regiões do Brasil e de outros países da América Latina. Nos últimos anos, a doença deixou de ser considerada um agravo restrito ao meio rural, passando a configurar-se como um relevante problema de saúde pública em ambientes urbanos, principalmente devido à alta taxa de transmissão entre felinos e à possibilidade de infecção humana por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato com lesões cutâneas infectadas.

Nesse contexto, o problema de pesquisa deste capítulo centra-se na compreensão dos impactos da esporotricose sistêmica felina sobre a saúde pública e na capacidade de resposta dos serviços de zoonoses frente ao aumento dos casos em animais e humanos. A complexidade da doença, aliada às limitações estruturais dos serviços públicos, como diagnóstico tardio, dificuldades no acesso ao tratamento antifúngico e carência de ações educativas contínuas, evidencia a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o tema.

O objetivo geral deste capítulo é analisar a esporotricose sistêmica felina como uma zoonose emergente e seus impactos nos serviços de saúde pública e de controle de zoonoses. Como objetivos específicos, busca-se: descrever os aspectos etiológicos e epidemiológicos da doença; discutir as manifestações clínicas da forma sistêmica em felinos; avaliar os riscos de transmissão para a população humana; e identificar os principais desafios enfrentados pelos serviços de zoonoses no controle e prevenção da enfermidade.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na relevância sanitária, social e epidemiológica da esporotricose felina, considerando o aumento da população de gatos em áreas urbanas, o contato próximo entre animais e humanos e a crescente demanda por políticas públicas baseadas no conceito de Saúde Única. Além disso, a escassez de informações acessíveis à população e a insuficiente integração entre os setores de saúde animal e humana reforçam a importância deste capítulo como subsídio para profissionais, gestores e pesquisadores.

Do ponto de vista teórico, estudos apontam que o *Sporothrix brasiliensis* apresenta maior virulência e adaptação ao hospedeiro felino, contribuindo para quadros clínicos mais graves e disseminados. A literatura destaca ainda o papel dos gatos como principais reservatórios urbanos da doença e a necessidade de estratégias integradas de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e educação sanitária para o controle efetivo da esporotricose sistêmica felina.



2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE PESQUISA

O presente capítulo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória. Optou-se por esse delineamento metodológico por permitir a compreensão aprofundada da esporotricose sistêmica felina enquanto zoonose emergente, considerando seus aspectos epidemiológicos, clínicos e os impactos nos serviços de saúde pública e de controle de zoonoses. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, apropriado para sintetizar conhecimentos consolidados e identificar lacunas existentes na produção científica.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico sistematizado, contemplando publicações científicas nacionais e internacionais. Foram consultadas bases de dados reconhecidas na área da saúde e das ciências veterinárias, como SciELO, PubMed, LILACS e Google Scholar. A busca incluiu artigos científicos, capítulos de livros, dissertações, teses, manuais técnicos e documentos oficiais elaborados por órgãos de vigilância em saúde.

2.2.1 Estratégias de busca

As estratégias de busca foram estruturadas a partir de descritores em português e inglês, tais como: “esporotricose felina”, “esporotricose sistêmica”, “*Sporothrix* spp.”, “zoonoses”, “saúde pública” e “serviços de zoonoses”. Os descritores foram combinados por meio de operadores booleanos, visando ampliar a abrangência e a relevância dos estudos selecionados.

2.2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra, publicadas nos últimos vinte anos, que abordassem aspectos clínicos, epidemiológicos, zoonóticos e de saúde pública relacionados à esporotricose felina. Excluíram-se estudos duplicados, trabalhos com informações insuficientes, relatos sem respaldo científico e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

2.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE ANÁLISE

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, por meio da leitura crítica e interpretativa dos materiais selecionados. Como instrumento de organização, utilizou-se fichamento analítico, permitindo a categorização das informações em eixos temáticos, tais como: etiologia e patogênese, manifestações clínicas da forma sistêmica, transmissão zoonótica e atuação dos serviços de zoonoses.



2.4 AMOSTRA DO ESTUDO

A amostra foi composta por estudos científicos e documentos técnicos relevantes para a compreensão do fenômeno investigado. A seleção priorizou autores de referência na área da micologia médica e veterinária, bem como publicações de instituições oficiais de saúde, garantindo consistência científica e atualidade das informações analisadas.

2.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

A escolha pela revisão narrativa justifica-se pela complexidade e abrangência do tema, permitindo integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre a esporotricose sistêmica felina. Esse tipo de metodologia possibilita uma visão ampla do problema, contribuindo para a análise crítica dos desafios enfrentados pelos serviços de zoonoses e para a proposição de estratégias baseadas no conceito de Saúde Única, articulando saúde animal, humana e ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise da literatura evidenciam que a esporotricose sistêmica felina configura-se como uma zoonose emergente de grande relevância epidemiológica, com expansão significativa em áreas urbanas e periurbanas. Observa-se que os felinos domésticos, especialmente aqueles com acesso à rua, desempenham papel central na manutenção e disseminação do *Sporothrix* spp., principalmente do *Sporothrix brasiliensis*, espécie associada a quadros clínicos mais graves e maior potencial zoonótico.

A literatura analisada demonstra que a forma sistêmica da esporotricose em felinos apresenta manifestações clínicas mais severas quando comparada à forma cutânea localizada, incluindo disseminação hematógena, comprometimento respiratório, linfadenopatias generalizadas e envolvimento de órgãos internos. Esses achados corroboram estudos que apontam maior virulência do agente fúngico em gatos, favorecida por hábitos comportamentais da espécie, como brigas, arranhaduras e mordeduras, que facilitam a inoculação e a propagação do fungo.

No âmbito da saúde pública, os resultados indicam um aumento expressivo dos casos humanos associados ao contato direto com felinos infectados, especialmente entre tutores, médicos-veterinários, agentes de zoonoses e profissionais da limpeza urbana. A transmissão ocorre predominantemente por meio de lesões traumáticas na pele, reforçando o caráter ocupacional da doença em determinados grupos. Esses dados estão em consonância com pesquisas que classificam a esporotricose como uma zoonose negligenciada, frequentemente subdiagnosticada e subnotificada.

A análise dos serviços de zoonoses revela desafios estruturais e operacionais significativos. Entre os principais entraves identificados estão a dificuldade de diagnóstico precoce, a limitação no acesso a



exames laboratoriais específicos, a escassez de antifúngicos para tratamento animal e humano, além da insuficiência de campanhas educativas voltadas à população. Tais limitações comprometem a efetividade das ações de controle e favorecem a persistência dos ciclos de transmissão.

Por outro lado, estudos destacam experiências exitosas baseadas em estratégias integradas, como a atuação conjunta entre vigilância epidemiológica, atenção básica, serviços veterinários públicos e organizações não governamentais. A adoção do conceito de Saúde Única tem sido apontada como fundamental para o enfrentamento da esporotricose sistêmica felina, promovendo ações preventivas, educação sanitária, manejo responsável de animais e fortalecimento das políticas públicas.

De modo geral, os resultados discutidos evidenciam que a esporotricose sistêmica felina ultrapassa o âmbito da clínica veterinária, constituindo um problema complexo que exige respostas intersetoriais, contínuas e baseadas em evidências científicas para sua prevenção e controle.

4 CONCLUSÃO

Este capítulo teve como objetivo analisar a esporotricose sistêmica felina enquanto zoonose emergente e seus impactos na saúde pública e nos serviços de zoonoses. A partir da revisão da literatura científica, foi possível compreender a complexidade da doença, que envolve aspectos clínicos, epidemiológicos e sanitários, extrapolando o campo da medicina veterinária e alcançando diretamente a saúde humana.

Os principais resultados evidenciam o papel central dos felinos como reservatórios e transmissores do *Sporothrix* spp., especialmente do *Sporothrix brasiliensis*, associado a quadros clínicos mais graves e disseminados. Observou-se ainda o aumento expressivo dos casos humanos relacionados ao contato direto com gatos infectados, bem como a existência de fragilidades nos serviços de zoonoses, incluindo dificuldades no diagnóstico precoce, limitações no acesso ao tratamento antifúngico e insuficiência de ações educativas e preventivas junto à população.

Como contribuição, este estudo reforça a importância da abordagem integrada no enfrentamento da esporotricose sistêmica felina, fundamentada no conceito de Saúde Única. Ao reunir e discutir evidências científicas atualizadas, o capítulo oferece subsídios teóricos e práticos para profissionais da saúde, gestores públicos e pesquisadores, auxiliando na formulação de estratégias de vigilância, prevenção e controle mais eficazes.

Por fim, sugere-se a realização de pesquisas futuras com delineamentos epidemiológicos e estudos de campo que avaliem a efetividade das políticas públicas, a dinâmica da transmissão em diferentes contextos urbanos e o impacto das ações educativas no controle da doença. Investigações voltadas ao desenvolvimento de métodos diagnósticos mais acessíveis e estratégias terapêuticas inovadoras também são essenciais para o enfrentamento sustentável da esporotricose sistêmica felina.



REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. L.; SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A. O. Sporotrichosis: an emergent zoonosis in Brazil. *Trends in Parasitology*, v. 27, n. 6, p. 297–300, 2011.
- BONIFAZ, A.; VÁZQUEZ-GONZÁLEZ, D. Sporotrichosis: an update. *Giornale Italiano di Dermatologia e Venereologia*, v. 145, n. 5, p. 659–673, 2010.
- CHAKRABARTI, A. et al. Epidemiology and clinical manifestations of sporotrichosis. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 28, n. 2, p. 329–352, 2015.
- GREMIAUX, L. et al. Zoonotic transmission of *Sporothrix brasiliensis* by cats. *Emerging Infectious Diseases*, v. 26, n. 3, p. 639–641, 2020.
- MONTENEGRO, H.; RODRIGUES, A. M.; CAMARGO, Z. P. *Sporothrix* species and sporotrichosis: an update. *Journal of Medical Microbiology*, v. 65, n. 12, p. 1301–1312, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Zoonoses and emerging infectious diseases. Geneva: WHO, 2022.
- RODRIGUES, A. M. et al. *Sporothrix brasiliensis*: an emergent pathogenic fungus of public health concern. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, v. 7, n. 2, e2281, 2013.
- SCHUBACH, A. O.; BARROS, M. B. L.; WANKE, B. Epidemic sporotrichosis. *Current Opinion in Infectious Diseases*, v. 21, n. 2, p. 129–133, 2008.
- SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (BRASIL). Guia de vigilância em saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (WOAH). Zoonotic diseases and One Health approach. Paris: WOAH, 2021.